

# **SÚMULA HISTÓRICA** ***DOS ÍNDIOS CARIRIS-FAGUNDES*** ***DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA***

JOSÉ ELIAS BARBOSA BORGES

Universidade Federal da Paraíba

Membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba - IHGP

**RESUMO:** Neste trabalho, o autor trata das origens da palavra Fagundes que serve para nomear uma antiga aldeia de índios cariris que até as primeiras décadas do século XX pertencia ao distrito de Campina Grande. Os índios que habitavam a região, embora tidos como tapuias por outros pesquisadores, porque moradores das zonas interioranas, eram na verdade, tupis, parentesco revelado.

**PALAVRAS CHAVE:** História paraibana. Fagundes. índios Cariris.

**ABSTRACT:** In this paper, the author discusses the origins of the word Fagundes used to appoint a former Indian village Cariris that until the first decades of the twentieth century belonged to the district of Campina Grande. The Indians who inhabited the region, although taken as Tapuias by other researchers, because residents of inland areas, were actually Tupis, kinship revealed.

**KEY WORDS:** Paraíba History. Fagundes. indians Cariris.

*Fagundes* é, atualmente, Município independente, mas até as primeiras décadas do Século XX, era Distrito de *Campina Grande*, que, antigamente, tinha, como se sabe, uma extensão bem maior que a atual.

O insigne historiador e ex-prefeito daquela cidade, *Elpídio Josué de Almeida*, quando redigia a sua famosa *História*, (1) indagava-nos, em um de nossos encontros costumeiros, na Livraria Pedrosa, antes das comemorações do Centenário de Elevação a Cidade, em 1964, sobre a origem do nome *Fagundes*, uma vez que ele não conseguira encontrar referências precisas sobre o topônimo.

Mas, à época, sabíamos apenas que o nome relacionava-se com um grupo de *índios cariris*, transferido daquela região para a antiga *Pilar*. O fato é que, *Fagundes*, em muitos documentos, era denominado *Aldeia do Brejo* ou, simplesmente *Brejo*.

Os historiadores paraibanos *Irineu Joffily*, (2) *Irineu Pinto*, (3) *Coriolano de Medeiros*, (4) e muitos outros, com base em informações, possivelmente de *Maximiano Lopes Machado* (5) ou de *Antonio de Santa Maria Jabotão*, (6) fizeram, em seus livros, poucos comentários sobre *Fagundes*. *Elpídio de Almeida*, (1) todavia, dedicou todo um capítulo de seu livro principal àquela cidade, antiga aldeia indígena de *Campina Grande*.

No início do capítulo *Fagundes*, em sua História, assim se expressa aquele historiador, a respeito do tema:

A História de Fagundes começa com a de Campina Grande, ou começa antes, pois quando Teodósio de Oliveira Ledo aldeiou os ARIÚS, na grande campina, em 1697, já os Padres da Companhia de Jesus [sic] se haviam retirado da serra de BODOPITÁ, (FAGUNDES), onde tentaram, sem persistência [...] a agricultura, retornando [...] com seus índios, à missão de Pilar... O abandono da aldeia, pelos jesuítas, não deixou nenhum marco de sua passagem [...] e permitiu a Teodósio de Oliveira Ledo requerer ao governo da Capitania, em 1702, terras devolutas na parte mais fértil da serra de BODOPITÁ, onde hoje se localiza a cidade de Fagundes. (1962: 1ª Ed. P.399)

Essas afirmativas de Elpídio de Almeida merecem todavia, alguns reparos e considerações. Na verdade, em 1702, conforme Ordens Régias de Portugal, os solicitantes de sesmarias, só poderiam receber oficialmente o máximo de um terreno retangular de *uma légua por três*. Caso houvesse indígenas nessa área, os solicitantes eram obrigados a deixar *uma légua quadrada* para os índios. Tanto era assim que *Teodósio* havia requerido um terreno de quatro léguas por uma, mas o Governo Geral só lhe concedeu três. Entretanto, esses *cariris*, diferentemente do que diz a maioria dos historiadores paraibanos, em geral, eram certamente, *amigos* de *Teodósio*, desde os primeiros contatos com esses índios, feitos anteriormente através de seu tio, *Antônio de Oliveira Lêdo*, quando viviam em *Boqueirão de*

**Carnoió.** Tais informações podem ser colhidas na obra do capuchinho francês **Martin de Nantes**, (7) que viajou de Recife para os **Cariris Velhos** e cujo roteiro verossímil foi descrito, em parte, pelo próprio missionário e pelo historiador **Irineu Joffily**, (2). Por outro lado, **Pilar**, antiga **Taipu**, antes de 1670, não parece ter sido ainda a sede principal desses índios, na Paraíba. Algumas informações sobre o assunto podem ser encontradas na **História Territorial da Paraíba**, de **João de Lyra Tavares**, (8); no volume Primeiro dessa grandiosa obra, recentemente re-publicada pelo notável **Vingt-Un Rosado**, e incluída na Coleção Mossoroense, pudemos ver algumas confrontações da **légua quadrada** dos **cariris**, depois transferidos para Pilar, bem como as confrontações dessa área, com as de outros sesmeiros da região.

Confrontavam ou tinham ligação com a sesmaria de 1702, de **Teodósio**, na serra de **Bodopitá**, em **Fagundes**, as abaixo relacionadas, constantes do livro citado de **Lyra Tavares**, (8) volume 1:

- a) Sesmaria nº 103, de 01/12/1712, de **Pascácio de Oliveira Ledo**, uma légua quadrada, em **Fagundes**;
- b) Sesmaria nº 269, de 18/03/1740, de **Domingos da Silva Leite**, riacho **Dutador**, em **Fagundes**;
- c) Sesmaria nº 273, de 18/09/1740, de **D<sup>a</sup>.Joana de Góes Vasconcelos**, situada entre o riacho do **Monte**, na serra do **Brejo e Campina Grande**, 3 léguas;
- d) Sesmaria nº 577, de 20/04/1762, de **Francisco Andrade Oliveira**, em **Bodopitá**, 3 x 1 léguas;
- e) Sesmaria nº 598, de 16/07/1763, do Sargento-Mor **João Pereira Martins**, entestando com **Bodopitá**, 2 léguas de terra;
- f) Sesmaria nº 608, de 01/08/1764, de **Patrício José de Oliveira** e o Capitão **Antonio Pacheco Leitão**, entre **Bodopitá** e o **Bodocongó**, **Serrinha de Cima** 1,5 léguas quadradas;

- g) Sesmaria nº 939, de 26/03/1790, de *Nemo Guedes Alconforado*, entre *Campina Grande* e *Serra de Fagundes*, junto a um riacho na *Chã da Mombuca*, com 1,5 x 1 léguas;
- h) Sesmaria nº 940, de 25/06/1790, de *Francisco Alexandre Bizerra*, riacho do *Cardoso*, entestando com o *brejo de Fagundes*, com 3 x 1 léguas;
- i) Sesmaria nº 978, de 18/02/1792, de *Sebastião Lourenço da Costa, Domingos José de Oliveira, Luiz Antonio da Silva, Pedro Monteiro de Oliveira, Manoel Baptista de Oliveira* e *Gaspar Pereira de Oliveira*, nas extremas do *Brejo de Fagundes*, 3 x 1 léguas;
- j) Sesmaria nº 984, de 22/04/1792, de *Manoel Leite Rangel* e Sargento *Mór- Manoel Pereira da Costa*, entre a *Serra de Queimada* e a de *Bodopitá*, 3 léguas de comprimento.

É interessante notar que muitas dessas terras foram doadas a membros da família *Oliveira Ledo*.

Outras sesmarias, ainda não detectadas, deviam confrontar-se com as terras dos índios.

Voltando à sesmaria de *Teodósio*, de 1702, vemos que ele havia requerido quatro léguas de terra na serra chamada *Bodopitá, um brejo de canas bravas* e matas “*em que há um olho d'água...e nesses brejos e matas*”, como indicado no Apontamentos (8) “*que nela há, lhe pareceu capazes de produzir roças e outros legumes necessários para conservação com mais cômodo, não só da guerra contra os tapuias, mas também dos moradores do dito sertão (Cariris e Piranhas), que mais facilmente as podem povoar e assistir nelas*”.

Foi-lhe concedida a sesmaria, reduzindo-se o comprimento para três léguas, como ordenava a Carta Régia de 7 de dezembro de 1698, para evitar abusos das doações extensas, sem aproveitamento pelos sesmeiros.

Um pouco mais tarde, *Pascácio de Oliveira Ledo*, irmão de *Teodósio*, requeria uma sesmaria vizinha, alegando também, ter

descoberto, em 1712, um “*olho d'água no pé de Bodopitá, na qual havia terras devolutas sem serem cultivadas para lavouras e do pé da dita serra para baixo, fazendo-lhe benefício, se pode também criar*”, (8) pedindo duas léguas de comprimento por uma de largura. Foram-lhe concedidas. Vendeu posteriormente essas terras ao Capitão-mór **Francisco de Oliveira Ledo**, filho e principal sucessor de **Teodósio**; **Francisco** as traspassou, em 1775 a **Antonio Soares da Silva**, da freguesia de **Pilar**, para onde já haviam sido transferidos muitos dos **cariris** de **Bodopitá**.

Segundo **Elpídio de Almeida**, (1) Pg.399, 1ª Edição, “*o nome Fagundes começa a aparecer antes de 1740, em requerimento de sesmaria; fez ele referência ao peticionário*”. “*Proveio o nome, parece, da aldeia de índios Cariris, situada no lugar, precisamente na fralda meridional da Serra de Bodopitá*”.

E, continua Elpídio:

Na **Relação das Aldeias Existentes na Paraíba**, de 1746, foi ela, a de **Fagundes**, incluída: *Invocação de Nossa Senhora da Conceição* (Campina Grande), é de tapuios **Fagundes**.

Ora, pelo que verificamos, através de outros dados históricos, foi a aldeia, inicialmente, catequizada pelos **capuchinhos**, e só posteriormente pelos **jesuítas**.

Em artigo por nós publicado na **Revista Campinense de Cultura**, nº 6, página 26, de dezembro de 1965 (9), editada pela **Comissão Cultural do Centenário**, depois..., do **Município** e editada pela **Prefeitura Municipal de Campina Grande**, Grupo dirigido por **Elpídio de Almeida**, fizemos, no artigo intitulado **Serra do Bodopitá - Considerações histórico-geográficas**, uma interpretação do topônimo, ao nosso ver, transformado posteriormente, também em **etônimo**. Para nós, conforme publicamos, a significação, em **língua cariri**, estava registrada na própria sesmaria de 1702, onde se dizia **Bodopitá**, “*um brejo de canas bravas*”. Demonstramos que **Bodopitá** significava, em **língua cariri**, exatamente **brejo de canas bravas**. Explícamos, naquele trabalho que **bodó** em **cariri**, equivalia a **água, lagoa ou brejo** e **pitá** era exatamente **canas bravas**; baseamos-nos no

topônimo **pindae**, da região do médio São Francisco, atual cidade de **Itacuruba** de onde se localizavam e de onde tinham vindo muitos índios cariris da Paraíba. (Veja a descrição de **Itacuruba** na *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, volume Pernambuco), editada pelo IBGE. **Pitá** era uma variação de **Pindae**, termo usado próximo à confluência do **Opará** com o rio **Moxotó**. Aí viviam diversas tribos indígenas e principalmente mais de cinco grupos **cariris**. **Canabrava** era também o nome de uma aldeia cariri da Bahia, e é, por outro lado, a denominação de uma planta, *Gynerium sagittatum*, tipo de taquara comprida, certamente usada pelos índios para confecção de suas flechas.

A aldeia de **Bodopitá** ou **Brejo de Fagundes** não foi extinta, como nos dá a entender **Elpídio de Almeida**.

Mas, como respondermos à pergunta desse grande historiador sobre a origem e significado do nome **Fagundes**? Só há alguns anos é que descobrimos o mistério, mas lamentavelmente não mais o pudemos contar a **Elpídio**, que já havia falecido.

A origem do nome português **Fagundes** data de alguns anos, antes de e durante o período da Dominação Holandesa, mais precisamente, antes das duas batalhas dos Guararapes. A primeira luta ocorreu na fronteira da Paraíba com o Rio Grande do Norte. O combate que aí se deu envolvia forças Holandesas e Luso-brasileiras. As Holandesas eram auxiliadas pelos índios **Tupis**, de **Pedro Poty** e pelos índios **Tarairius**, do **Rei Janduí**. As forças indígenas brasileiras eram comandadas pelos **Tupis de Camarão**, e pelos **Rodelas**, vindos do **São Francisco**. Ora, **rodela** é a tradução portuguesa de **Aracapá**, nome da grande Ilha do **São Francisco**, **Capital dos Cariris**, conforme nos conta **Martin de Nantes**, em sua **Relation Succinte...** (7). Não houve grande vitória nessa luta e os **Rodelas** voltaram para o rio São Francisco.

Por outro lado, havia um importante soldado, ligado à **Casa da Torre**, chamado **Francisco de Souza Fagundes**, que comandava esses índios **Rodelas (cariris)**, em uma das ilhas do **São Francisco**. Essa ilha, posteriormente, recebeu o nome de **Ilha do Fagundes**. E esse **Francisco Fagundes**, liderando cerca de trezentos índios **Rodelas, Cariris**, portanto, participaram decisivamente da **Primeira** e

da *Segunda* batalha de *Guararapes*, a partir de 1654, ao lado de dois jovens flamengos convertidos, *Francisco de Brá* e *Jean Voltrin*, contribuindo para a derrota final dos Holandeses.

A única indicação que se nos apresenta para explicar a origem do nome *Fagundes*, dado a esse grupo de *índios cariris* da Paraíba, é o fato de ter sido ele, uma homenagem *desses índios* ao chefe *Fagundes*, que os havia conduzido militarmente na Bahia e nas vitórias de *Guararapes*. Teria *Francisco de Souza Fagundes* acompanhado *os índios Cariris* até Campina Grande na década de 1670? Tentaremos descobrir.

Os acontecimentos, todavia não ficaram só por aí. É que após as Guerras Holandesas, inicia-se a grande *conquista do sertão nordestino*, com a penetração dos *criadores de gado*, cada vez mais avançando pelo interior do Nordeste, tomando a terra dos *tapuias*, principalmente dos *Janduís* ou *Tarairius confederados*, e requerendo novas sesmarias, para criação de seus animais. Em quase todos os pedidos de sesmarias da época, os solicitantes alegavam sua participação nas *Guerras Holandesas* ou nas lutas contra os *tapuias*. Esses *Tapuias Tarairius*, apesar de terem sido perdoados pelos portugueses através do *Tratado de Paz* celebrado entre Portugal e Holanda, (Melo, José Antonio de, A RENDIÇÃO DOS HOLANDESES NO RECIFE (10), tiveram suas terras, paulatinamente ocupadas pelos criadores de gado, aí incluídos os *Oliveiras Ledo*. O grupo que mais se destacou no Nordeste, todavia, foi o da *Casa da Torre* da Bahia, comandada pela família *Dias d'Ávila*, já possuidora de milhares de léguas quadradas de terras na Bahia, na região sanfranciscana e em outras partes, conforme nos conta *Pedro Calmon*, (10) e, recentemente, *Luiz Alberto Moniz Bandeira*. (11)

Em data que não podemos precisar, mas certamente antes das penetrações de *Teodósio* nos sertões da Paraíba e Rio Grande do Norte, após 1670, foi concedida pelo rei de Portugal uma grande sesmaria à *Casa da Torre*, alcançando terras da Bahia, de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, inicialmente ao longo do rio Jaguaribe.

*Pedro Calmon*, (10) em sua *História da Casa da Torre* e, conforme cópias de *Documentos Históricos* (SESMARIAS, VOL. 4,

107), registra essa sesmaria, sem indicar precisamente a data (supomos que entre 1670 e 1685).

Mas quem eram, especialmente, os sesmeiros solicitantes?

Encontramos: os *Dias d'Ávila* e seus familiares, também os *Guedes de Brito da Casa da Ponte* e, imaginem, o nosso *Francisco de Souza Fagundes*, companheiro e protetor de grupos de *índios cariri do São Francisco*. Essa sesmaria tinha inicialmente 10 léguas de cada lado do rio *Jaguaribe*, abrangendo assim municípios dos *Cariris-novos* do Ceará e várias outras cidades daquele estado e, do lado paraibano, alcançava o nosso *Alto Sertão*, atingindo áreas dos atuais municípios de Cajazeiras, Souza e Pombal, (antigo Piancó), ou seja, quase todo o Sertão paraibano. Aí, nas fronteiras com o Ceará, também estavam os *Icós*, índios reconhecidamente *cariris* dessas fronteiras, que deveriam ser igualmente oriundos do *São Francisco*.

Quando os *Oliveira Ledo* chegaram ao sertão paraibano, já encontraram essa região dominada pela *Casa da Torre*, (10) conforme nos conta o admirável historiador e pesquisador, *Wilson Seixas*, (12) do *Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. Esse fato, é claro, criou conflitos jurídicos, pois a *Casa da Torre* havia recebido doações de sesmarias, tanto do Governador Geral como do Governo de Pernambuco (Vidal de Negreiros). É interessante analisar a concessão pela Bahia, em 1670, da grande *sesmaria das Espinharas*, doada pelo Governo Geral aos *Oliveiras Ledo* e outros, inclusive a *Antonio* e *Teodósio*, cuja cópia, antes perdida, foi encontrada pelo diligente historiador *Olavo Medeiros*, do Rio Grande do Norte e publicada em seu livro *Velhas Famílias do Seridó* (13). Certamente os *Oliveiras Ledo* não se haviam apossado legalmente daquelas terras, a tempo.

As questões de terras entre essas famílias foram resolvidas após alguns conflitos e os *Oliveiras Ledo* reconheceram o direito anterior dos *Dias d'Ávilas*, e passaram a arrendar terras da *Casa da Torre*, pagando *Teodósio*, muitas vezes *um ovo* ou *um frango*, pelo arrendamento anual de cada uma das 30 fazendas dos *Dias d'Ávila*, estando assim assegurados os seus direitos àquelas terras. Mais tarde, o mesmo *Teodósio* tornar-se-ia, *ele próprio*, um dos procuradores da

*Torre*, juntamente com os *João de Miranda*, os *Gomes de Sá* dos sertões cajazeirenses, e outros.

A grande parte dos índios *Fagundes* foi pouco a pouco desaparecendo, mas ainda deixaram vestígios de sua estada, na *Serra de Bodopitá*, através das sesmarias já citadas. Esses remanescentes *cariris* misturaram-se com a população adventícia, e devem ter desaparecido, como tribo, no século XIX, após perderem sua língua quadrada de terras e sua identidade etno-cultural. Deixaram todavia as suas marcas étnicas mais importantes (braquicefalia, mancha mongólica, ou *genipapo*, pele acobreada, baixa estatura, olhos um pouco amendoados e vestígios da *língua cariri* no português regional), na população local.

Topônimos da região também confirmam, lingüisticamente, a presença de índios *cariris* no Nordeste e na Paraíba. É o caso dos topônimos *Bodocongó*, *Bodopitá* e *Dutador*, este último dado a um riacho de *Fagundes*, colhido na Sesmaria nº 269, de 08/03/1740, (8). Por outro lado, em 1724, os *cariris* de Pilar, já denominados *BULTRINS*, oriundos igualmente da serra de *Fagundes*, e depois aldeados em *Pilar, capital paraibana dos índios cariris*, haviam conseguido do Rei de Portugal *por sua grande ajuda na luta contra os Tarairius*, a *grande sesmaria* (nº 115, de 24/03/1714), que abrangia parte dos atuais municípios de *Campina Grande*, *Lagoa Seca*, *São Sebastião de Lagoa de Roça*, *Alagoa Nova* e *Esperança (BANABUIÉ)*. Mas isso será apresentado e discutido amplamente no nosso próximo trabalho sobre os índios *cariris*.

A região de *Fagundes*, no século XIX, foi palco de algumas revoluções, que tiveram repercussão nordestina e nacional. Ali tiveram origem a revolta do *Ronco da Abelha* e principalmente a de *Quebra-Quilos*. Esta última, chefiada por *João Carga d'Água*, resultou na destruição dos pesos e medidas do *Sistema Métrico Decimal* e invasão e queima de importantes documentos existentes nos cartórios da região. A revolta foi dominada por forças do Governo Imperial, que agiram indiscriminada e injustamente contra muitos dos revoltosos. Dentre os personagens importantes a quem foram injustamente atribuídas ligações com a sedição, encontram-se o próprio *Irineu Joffily* e o Bispo *Dom Vital*. Dentre os trabalhos

publicados sobre o assunto, salientam-se um do próprio *Joffily*, um de *Elpídio de Almeida*, um de *Geraldo Joffily*, um do historiador pernambucano *Armando Souto Maior* além de outros.

Fagundes tornou-se finalmente Município pela lei Estadual nº 2671, de 22/12/1961, tendo sido instalado a 31 de Dezembro desse mesmo ano.

## REFERÊNCIAS

**ALMEIDA**, Elpídio Josué de, *História de Campina Grande*, Edições da Livraria Pedrosa, Campina Grande, 1962. (1a. Ed.).

**JOFFILY**, Irineu Ceciliano Pereira , *Notas Sobre a Parahyba*, Tipografia do Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 1892.

**PINTO**, Irineu Ferreira, *Datas e Notas para a História da Parahyba*, vols. I e II, Imprensa Oficial, Paraíba do Norte, 1908.

**MEDEIROS**, Coriolano de, *Dicionário Corográfico da Estado da Paraíba*, INL - Departamento de Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1950.

**MACHADO**, Maximiano Lopes, *História da Província da Paraíba*, Editora Universitária/UFPB, João Pessoa 1977, 2ª Edição.

**JABOATÃO**, Frei Antonio de Santa Maria, *Novo Orbe Seráfico*, 2ª reimpressão 1856, da Edição de 1701. Recife 1979, 3 volumes.

**NANTES**, Martin de, *Relation Succinte & Sincère de la Mission du Père Martin de Nantes, Prédicateur Capucin, Missionnaire Apostolique dans le Brésil parmi les indiens appeles cariris*, Jean Perier, Imprimeur du Roy,

Quimper, France, 1707. Utilizamos também a tradução desse livro de Nantes, feita por Barbosa de Lima Sobrinho, publicada pela Coleção Brasileira, Companhia Editora Nacional/MEC, São Paulo, 1979.

**TAVARES**, João de Lyra, *Apontamentos para História Territorial da Parahyba*, Edição Fac-similar, Coleção Mossoroense, Mossoró (RN), 1982.

**BORGES**, José Elias Barbosa, *Serra do Bodopitá – Considerações Histórico - Geográficas*, in *Revista Campinense de Cultura*, nº 6, ano II, dezembro de 1965, Pg. 26 - 28, Campina Grande.

**CALMON**, Pedro, *História da Casa da Torre*, 2a. Edição, Livraria José Olympio Editora, 1950. Observar anotações da página 99 do livro acima citado.

**BANDEIRA**, Luiz Alberto Muniz, *O Feudo, Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, 2000.

**SEIXAS**, Wilson, *O Velho Arraial de Piranhas*, 1ª Edição, Grafia A Imprensa, João Pessoa, 1961.

**MEDEIROS**, Olavo, *Velhas Famílias do Seridó*, Centro Gráfico do Senado Federal, Brasília, 1981.

**MELO**, José Antonio Gonçalves de, *A Rendição dos Holandeses no Recife*, IPHAN/MEC, Editora da UFPE, Recife, 1979, pg 25.